

Embrião para futuras alianças

por Cláudia Izique
do Rio

A proposta de uma estratégia econômica de emergência do candidato do PCB à Presidência da República pode ser o embrião de um bloco democrático-progressista, a alinhar-se no segundo turno das eleições e para o qual convergiriam tantos quantos "tivessem compromisso com a democracia e que defendessem programas, para tirar o País da crise", de acordo com Salomão Malina, presidente nacional do PCB.

Alianças em torno de um conjunto de forças democráticas e não necessariamente de esquerda, "necessárias e irrecusáveis no segundo turno", se oporiam a um bloco conservador, de direita, segundo Roberto Freire. O PCB en-

tende que poderia aproximar-se, numa coligação, a partir do PMDB, com o PDT, o PT e "com Mário Covas, candidato do PSDB, dependendo das alianças de seu partido", disse Freire.

O PCB discutirá seu plano de emergência com os candidatos à Presidência, "avaliando conveniências", e não está descartada a possibilidade de um encontro com Fernando Collor de Mello, candidato do PRN.

Régis Frati, da executiva nacional do PCB, considera "um equívoco" das diversas candidaturas, polarizar com Collor de Mello. "Nosso entendimento político é que não se pode considerar Collor como a antininação. Ele assumiu tal autonomia em relação ao eleitorado que chegou a preocupar a classe dominante", avalia Frati.